

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Velga Beirão, 7 e 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Senarario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
 ACCEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado) FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL ANNUNCIOS (secção competente)

Anno, sem estampilha 1200 reis. Com estampilha 1360 reis. Linha, ou espaço de linha a 40 reis Comunicados, ou reclames (secções)

Número avulso 40 reis Brazil, (moeda forte) 2500 reis Os assignantes tem 25 % de desconto. Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

MELHORAMENTOS LOCAES

AVENIDA DE GOIOS

Já se iniciaram os estudos para a abertura d'esta nova avenida.

Encarecer as vantagens de toda a especie que da realisação de tão importante melhoramento advirão para o progresso e aformoseamento d'esta villa, é superfluo para quem sendo patriota e amigo da sua terra, conhece aquillo de que ella mais precisa e o que mais deseja.

A abertura da nova avenida, trará consigo o atractivo para novas construcções urbanas; será uma via d'expansão para a agglomerada população do centro da villa; e a par d'isso representará o descerrar d'um véu a um novo aspecto d'uma elevada esthetica no meio das emaranhadas e tortuosas ruas que compõem a villa.

Inclinam-se as opiniões para a abertura da nova avenida no terreno que é hoje occupado por dois predios situados no centro da rua Direita, ao sul do palacete do snr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

D'ali seguiria parallamente á Rua Castro Monteiro, até ir confundir-se com o velho e pedregoso leito do caminho que ainda existe para Goios.

Realmente parece-nos que é este o traçado preferivel, já por vir abrir uma ampla e necessaria fenda no ponto mais apertado da rua Direita, já por centralisar assim o inicio d'uma via publica que se destine a construcções urbanas. Alem d'isso são optimos para este fim os terrenos circumjacentes; e não será querer prevêr demais o fa-

cto de desde já se antevêr tambem em curto praso de tempo a abertura d'uma rua que ligue a Avenida Barros Lima com a projectada avenida de Goios, cortando esta, e a ella dirigindo-se perpendicularmente até cruzar com a rua da Obra.

Porque, a verdade é esta, deve-se começar a construir com os olhos no futuro e segundo um plano que, antes de mais nada, a illustre Camara deve traçar e impôr que se cumpra.

Mas o essencial para o projectado melhoramento da occasião é não deixar esmorecer o entusiasmo que em todos os espozendenses se nota pela construcção da nova avenida.

A sua realisação é um facto; todas as boas vontades que tem surgido ultimamente, assim o demonstram e nos dão o direito a affirmal-o.

Ora para lhes dar nexo, firmeza e auctoridade official, que só podem provir d'uma união cerrada de ideias, e de entusiasmos, convém que desde já se reunam em assembleia publica todos os que patrioticamente queiram collaburar na rapida realisação de tão incontestavel melhoramento local. É alli firmemente com o patrocinio e direcção da illustre Camara Municipal, que já sabemos estar ao lado d'este projecto, com toda a sua influencia, patriotismo e coajvação pecuniaria, lançar as bases d'uma grande subscrição entre todos os espozendenses, alguns dos quaes, e honra lhes sejam, desde já expontaneamente offereceram os seus generosos e valiosos donativos, não se esquecendo n'este brado que é preciso levantar pelo progresso d'Espozende, os nossos honestos, valiosos e patrioticos con-

terraneos que residem no Brazil, e em cujos alevantados corações nunca deixou de encontrar echo feliz a necessidade e o bom nome d'esta villa.

Assim poder-se-ha affoitamente declarar que a avenida para Goios é desde já uma realidade.

Ávante!

Alfandega d'Espozende

Na verdade não se pode dizer que Espozende deva o pouco que tem progredido, á iniciativa official. É embora esse pouco represente na realidade muito e muitissimo porque todo elle se deve á iniciativa particular e aos esforços que ultimamente a nossa illustre Camara Municipal tem empregado no aformoseamento da villa, é no entanto doloroso constatar que da parte das altas regiões governativas só temos recebido já não diremos o desprezo, mas o que ainda mais triste é, uma contraria acção ao progresso e ao desenvolvimento d'este concelho.

Ora veja-se para exemplo, não querendo nós já fallar na desclassificação da estação telegrapho-postal, e no abandono a que tem sido votados os melhoramentos mais urgentes n'esta terra, o que acaba de succeder pela antiga alfandega d'esta villa.

Esta alfandega que até ainda ha bem pouco tempo tinha a cathegoria de 2.ª classe, baixou ultimamente á classificação de simples posto de despacho, sendo confiado o

seu commando a um cabo da guarda-fiscal.

Ora não sendo isto já pouco para a tradição e mesmo para os interesses da villa, fez-se mais nos ultimos dias. Removeram-se do posto de despacho para Caminha os unicos tres remadores em serviço effectivo que aqui havia. Perguntamos agora a nós mesmos: de que serve haver aqui uma força de guarda-fiscal como a que existe, sem a coadjuvação d'uns remadores para lhe prestar auxilio nos serviços de fiscalisação e vigilancia que são precisos na costa?

Como hão-de de prompto os guardas-fiscaes deslocarem-se no rio, attingirem atravez d'elle a praia maritima que lhe fica parallela, sem que tenham ao seu dispôr remadores da alfandega que pela sua qualidade official possam prestar serviços rapidos e secretos?

O que parece deprender-se é que quem ordenou a transferencia dos remadores, não faz ideia do Rio Cavado, nem da topographia adjacente a este.

Não queremos já fallar, porque essa é obvia, na necessidade d'elles, quando haja serviços alfandegarios a prestar no porto.

E lembrar-se a gente de que estamos a fallar do unico porto do districto de Braga, do porto que ainda figurando no orçamento geral do Estado, d'esta feita nem sequer em respeito por aquillo que foi, por aquillo que os espozendenses tinham vontade que fôsse, consegue ter aqui dois remadores na alfandega!

Não tenha alguem sequer com estas nossas palavras a suspeita de que o que nos dóe é a transferencia dos individuos que se fez, por virtude de ordem superior.

Não; o que nos dóe é tudo isto que pouco a pouco vae tornando mais apagada a individualidade historica e a importancia antiga da nossa querida terra, embora a iniciativa dos verdadeiros espozendenses, á frente dos quaes se encontram os representantes da nossa illustre Camara Municipal, procure dentro de suas forças reagir contra o desprezo com que temos vindo sendo tratados.

Ora só para isto, é que os politicos da nossa terra não hão-de olhar?

COMO REMEDIO DE FAMILIA

Não ha medicamento mais conveniente para ter em casa do que as «Pilulas Catharticas do Doutor Ayer». São mais seguras na sua operação, mais eficazes para o alivio e cura de centenas de afeções peculiares ás crianças, mais isentas de perigo do que qualquer outra preparação que tenha sido posta á venda. Para novos e velhos, as «Pilulas Catharticas do Doutor Ayer» são superiores a quasquer outras, para todos os casos em que é necessario um purgativo.

Aprovadas pela Junta de Saude Publica.

A venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª, Succesores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

FOLHETIM

CONTOS POPULARES

O FILHO POR ACABAR

Era uma vez um individuo, cazado de fresca data, que intentou ir-se para Brazil á cata de fortuna, e deixou a mulher que era nova e bonita, grávida de tres ou quatro meses.

Dahi a dias o prior da fréguezia passou em frente da casa della, e quando a viu á porta da rua, cumprimentou-a, e perguntou-lhe pelo marido, a ver se metia conversa:

—Já embarcou p'ros Brazis, senhor prior.

E vai ele reparou na mulhersinha, que estava de barriga á boca, e disse assim:

—Deixou-a já bem servida; já não fica sósinha. Mas deixe-me dizer-lhe que o crienço que nascer ha de vir sem olhos, porque o pai esqueceu-se de lhos fazer.

A mulher que tal ouviu, desatou a chorar, porque deu fé ao ditado do padre. Mas ele ainda lhe disse:

—Não chore, que eu me encarrego de fazer os olhos que lhe faltam. Logo á noite, se me dêr licença, eu venho cá a sua casa, e então lhos hemos de fazer os dois, sim?

A mulher disse que sim, na melhor boa-fé, 'stá visto o padre veio, como tinha prometido, e passou lá a noite.

Dahi por dois anos pôz-se o marido de volta e logo que chegou a casa ficou contentissimo em vêr um

bello rapagão nos braços da mulher.

—Que te parece o nosso filho?

preguntou ela. E' tão lindo, não é?

Responde o pai:

—Isso é qu'ele é! Lindo e muito forte!

E vai a mulher:

—Pois saberás que podia ser mas é muito feio, e eras tu o culpado. Nada menos que cêgo, vê lá tu!

—Cêgo?!

Torna ela:

—Cêgo, sim, senhor. Ora ouve cá: o nosso prior passou aqui logo aos tres dias de te ires embora, e mal me viu, disse que o menino ou menina que eu viesse a ter havia de vir cêgo, porque tu não tinhas acabado de o fazer. Eu, com muita pena que assim fôsse, puz-me a chorar, e o senhor vigário, que é muito bom homem, benza-o Deus, offreceu-se logo para lhe fazer os olhinhos. Eu aceitei,—queria cá o meu filho cêgo!—e aqui tens tu o que saíu: um menino que é mesmo um louvar a Deus.

O homem ficou varado, mas como viu a inocência da mulher, calou-se e reflectiu na partida que havia de pregar ao padre.

Era um sábado. O brasileiro deixou fechar a noite, foi-se a um curral onde o vigário tinha um rebanho de cabras, e, uma por uma, foi tirando os olhos a todas.

No domingo seguinte, ao meio da missa do dia, volta-se o padre para os ouvintes, conta o caso, que já era sabido de toda a fréguezia, e promete que o malvado que lhe ti-

nha feito aquilo não tinha céu nem inferno.

Nisto alevanta-se a mei' da igreja o pai da criença, e berra de alto e bom som:

—Quem tão bem faz olhos a meninos, melhor pôde fazê-los a cabras!

O padre, como viu o segredo descuberto, achou melhor calar-se, e vendeu as cabras p'ró côrte.

AS ALMAS DO OUTRO MUNDO

Era uma vez uma mulhersinha que enganava o marido conforme Deus queria e ella podia.

O mais-que-tudo era um frade (r), a quem ella tinha prevenido que havia de pôr um corno á janella se o marido não estivesse em casa, e que o tirava quando ele lá estivesse.

O frade chegava, e entrava ou não entrava, segundo o sinal combinado.

Ora uma noite veio o frade, viu o corno e bateu. Ninguem respondia. Bateu outra vez. A mesma coisa.

Tinha assucedido vir o marido a casa sem ella contar com isso, e disse-lhe que passava lá a noite, com o que ella se arreliou bastante; e na atrapalhação esqueceu-se de tirar o sinal.

Ora o frade é que não sabia do caso, e bateu terceira vez á porta, a supôr que a mulher que dormia.

Ora o marido, que estava na ca-

ma com ela, ouviu bater e perguntou-lhe:

—Olha lá, mulher: quem estará a bater á porta a estas horas da noite?

Responde ela:

—Ai, homem! Aquilo são n-as almas do outro mundo, com toda a certeza. Mas espera ahi que eu já lhes vou tirar a confiença.

Alevantou-se, chegou á janella, abriu-a e gritou p'ra baixo:

O' almas do outro mundo
 vão pedir a Deus socorro,
 que o meu homem está na cama
 e esqueci-me de tirar o corno!

O PAU DE LARANJEIRA

Era uma vez um lavrador que mandou arrincar uma laranjeira seca do seu quintal.

Passou por 'li um santeiro, que viu a árvore, e pediu ao lavrador que lhe vendesse, p'ra fazer de um santo que lhe tinham encomendado. O lavrador disse que sim, e mandou entregar a laranjeira ao homem.

Passado tempo foi o lavrador convidado a ir a certa fréguezia vêr uma festa a um santo de muita fama naquelas redondezas, e que tinha agora imagem nova.

Foi; e ao chegar á igreja o que ha de ele vêr? O santeiro que lhe tinha comprado a árvore, todo enchichado ao pé dos padges, a mirar e remirar o tal santo que tinha feito.

Lá estava ele em cima do altar enfeitado de flores, e a igreja cheia

de devotos que já estavam a rezar-lhe e a fazer-lhe promessas.

Quando o lavrador viu aquilo, não se poudo ter que não desatasse ás gargalhadas, e a dizer muitas vezes:

—Olha quem ele é, quem ele é! Bem te conheço, meu pau de laranjeira, bem te conheço!

O CABO DA COLHER E O CABO DO MACHADO

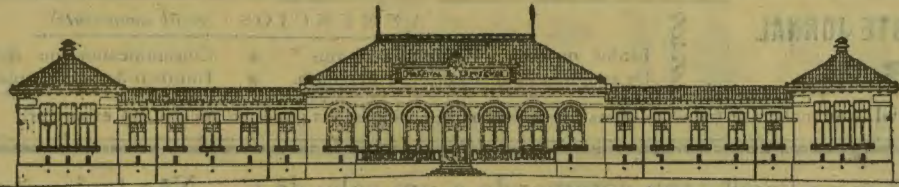
Era uma vez uma mulher que era bruxa, e quando queria sair de noite p'ros bruxédos, deixava primeiro deitar o marido, e depois quando ele durmia, chegava-se-lhe á cama c'uma colhér de pau e dizia:

Eu te benzo
 c'o rabo desta colhér,
 p'ra que tu não acordes
 senão quando eu vier.

Mas de uma vez ela esqueceu-se de benzer o marido, e ele acordou de noite. Como não a encontrou na cama, ficou-se desconfiado. Na noite seguinte ele fingiu que durmia, e quando a mulher veio fazer-lhe a benzedura do costume, puxou do cabo dum machado debaixo do travesseiro e deu nela como quem malha em centeio verde, e emquanto dava dizia:

Eu te benzo
 co rabo deste machado,
 p'ra que tu não tornes
 outra vez p'ró fado.

(1) Noutra variante é o prior da fréguezia.

PROJECTO DE HOSPITAL PARA ESPOZENDE
FACHADA PRINCIPAL

O NOSSO HOSPITAL

Mais um donativo importante. O sr. José Ferreira Machado Guimarães, residente em Lisboa, que já em tempo dera para as obras do novo hospital 20.000 reis, acaba de oferecer para o mesmo fim mais 15.000 reis, por intermedio do benemerito e incançavel provedor do Hospital de S. Manoel sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Tambem nos cumpre aqui registrar que por indicação do sr. dr. Ramiro de Barros Lima foi oferecido ao hospital um aparelho de thermocauterio por um amigo d'aquella casa de caridade, em que não será difficil advinhar a bemfazeja mão que tão desvelada como modestamente tem vindo promovendo a construcção do novo hospital.

Bem hajam esses benemeritos e tantos outros cujos nomes o *Espozendense* tem apontado; e a esse proposito teremos que fazer um ligeiro reparo; que vem a ser que propriamente os residentes n'esta villa ainda não se manifestaram a respeito do auxilio que podem prestar ao novo hospital. Pelo menos os nomes dos cavalheiros que têm dado algumas avultadas quantias são pessoas estranhas ao nosso meio. Pois não é que aquella obra seja uma utopia: lá se vêm já os traços do que deve ser o novo edificio. Já vae sendo tempo de ver como os amigos d'esta terra querem engrandecel'a, dotando-a com um hospital modelo digno de uma cidade de primeira ordem.

OS CORNINHOS DE CÉRA

Era duma vez um homem que desconfiava que era atraído p'la mulher, e vai dahi fez uns corninhos de cera, escondeu-os entre os cabelos e disse-lhe que viesse catá-lo.

A mulher veio catá-lo, e ficou tão espantada quando viu os corninhos que disse:

—Ai, homem, só uma vez que t'a preguei, tão espertinhos que eles veem!

A MORTE PELADA

Havio uma mulher que não se fartava de dizer ao marido:

—Ai, homem, se tu me faltasses um dia, o que seria de mim! Se a morte tem de cá vir a casa, antes me leve, do que a ti!

O homem tanto ouviu, que começou a desconfiar, e resolveu experimentar a mulher. Pegou em si, comprou um ganso, depenou-o, pô-lo no mei' da casa sem ninguem vêr, e desatou a gritar p'ra mulher:

—Ai, mulher, fôge, fôge, que é a morte pelada!

E foi esconder-se ao canto do quintal debaixo duma albarda velha. Ela ficou passadinha de susto e gritou:

Ai, és a morte pelada?

Despois apontou pr'o lugar onde estava escondido o marido, e disse em voz baixa de maneira que ele não ouvisse:

HA TRINTA ANNOS

O distincto esculapio de S. Bartholomeu do Mar, de nome Correia, declarou na semana passada, a proposito d'um doente que tratava e que morreu, que **ha trinta annos** se não tinha dado caso semelhante no concelho.

Não discutindo já os conhecimentos estatísticos do supracitado curandeiro, peidão, do illustre esculapio, lembra-nos perguntar o que seria?

Terá conhecimento d'isto a muito digna autoridade sanitaria d'este concelho?

O que não admite duvidas é que no norte do concelho ha *escarlatina* (diz-se) e o illustre mestre Correia, **com a ciencia e os profusos conhecimentos que todos lhe conhecem**, sem o minimo respeito pelos preceitos sanitarios, urgentes e indispensaveis em casos semelhantes, vae deixando o mal propagar-se, se é que se trata de *escarlatinas*.

Achamos bem, visto não haver cá no concelho quem obri-gue o homem a não exercer clinica e o mande processar como é de lei.

Que diz a isto o muito digno sub-delegado de saude?

E o concelho que soffra as consequencias...

DONATIVO IMPORTANTE A UM HOSPITAL

O banqueiro João Bricola, que partiu para a Europa em antes de embarcar legou metade da sua fortuna á Santa Casa de S. Paulo

em testamento feito nas notas do 2.º tabellião Claro Liberato Macedo. Essa fortuna é avaliada em 15:000 contos.

CARTAS D'AFRICA

QUELIMANE, 22—MARÇO—1913

Morreu o José da Luz! e logo que vi isto na fria noticia de um telegramma, confrangeu-se-me enormemente o coração!

E' que custa ver assim morrer, pode dizer-se na pujança da vida, um companheiro que fez falta, um caracter firme, sem tergiversações, inteligencia lucida alliada a um coração bondoso. Tinha defeitos? Quem ha'ahi que não os tenha? Mas a compensal-os, e sobrepujal-os, tinha com certeza, qualidades excellentes, que faziam d'elle um caracter ativo e respeitado.

E ainda ha dias fallamos bem n'elle, eu e um meu collega aqui na companhia da Zambezia, velho companheiro do Luz Braga, nos bons tempos do Pirto, em que o Gaspar de Leme, Pereira Sampaio (Bruno), Bázilio Telles, Alves da Veiga, etc, espathavam a flux, com as suas intelligencias lucidas, os primeiros gritos da nova ideia, a Republica, que hoje nos governa, mas tam diferente do que elles sonhavam, dando em resultado alguns d'elles, se affastarem d'ela, como empestados pela viciada corrupção que n'ella impera.

E o José da Luz, bem o senti nas vinganças mesquinhas n'elle exercidas, elle que já era republicano, quando tantos outros, ainda não sabiam as primeiras letras do velho a b c! o que não os prohi-be de serem ho-

já levado a melhor de todos os bichos, e só lhe faltava experimentar o bicho homem. Pegou em si e foi á cata dele pr'ó desafiar.

Quando ia lá por certo caminho, encontrou um menino e perguntou-lhe:

—Olha lá, tu é que és o bicho homem?

Respondeu o menino que não, que ainda não era.

Mais adiante o lião topou um velho e fez-lhe a mesma pergunta, e o velho respondeu—que já tinha sido.

Foi andando o lião por 'li fóra, até que ao atravessar um sertão, deu de cara c'um caçador, ainda novo e forte.

E diz-lhe tambem:

—Serás tu por acaso o bicho-homem?

Disse o outro que sim, que era e o que é que lhe ele queria.

—O que queria eu? disse o lião. Queria batalhar contigo, e ver se és mais forte qu' a mim!

E vai o caçador e diz: —Pronto, senhor lião! Aqui 'stou ás suas ordens!

E enquanto o diabo esfrega um olho meteu a arma á cara e fez fogo.

O lião deu dois grandes pulos, desembéstou por 'li fóra e só parou quando se viu muito longe dali.

Dizia ele depois:

—Nada, nada, já não quero nada c'o bicho homem. E' mais forte do que eu, porque só c'um espirro me fez dar dois saltos.

Je mandões, ou melhor, quererem sel-o. Mas adiante.

Que descance em paz, na sua querida Braga, o morto amigo e que a paz do sepulcro lhe não seja perturbada por qualquer horda de cannibaes, como esses que foram balsar injurias e ameaças deante da casa onde repousava, em camara ardente, o corpo de José Novaes. Custa a acreditar tal, mas os jornaes narram e eu acredito, que isso se deu na cidade do Porto, no decorrer do 3.º anno da implantação da Republica em Portugal! E flagrante contradicção! enquanto o Presidente do conselho, se fazia representar no funeral do grande morto, o seu órgão na imprensa democratica, em Lisboa, escrevia o mais que se pode dizer de mau, de um homem e de um caracter, que só tinha o defeito de ter sido fiel ao seu partido e tam patriota que quiz vir morrer á sua patria!

Mas deixemos isto, que cheira mal.

Ora ainda bem que Espozende mostrou mais uma vez, o quanto tem de hospitaleira, primando em receber, modesta mas entusiasticamente, esse punhado de academicos, que envoltos nas suas negras capas e sobraçando os seus instrumentos, ahí foram deliciar-vos com um pouco de arte e de... vida.

E' sempre bom ser assim, pois que a nossa pobre mas formosa terra, vae sendo conhecida e elogiada pela sua patriarchal hospitalidade.

Honra, pois, vos seja a todos, que para tal destes qualquer quarta parte de trabalho! e é preciso que todos se unam sempre, á parte credos politicos, para que essa *doça* não fique assim, a iluminação electrica seja um facto, a canalisação da agua, uma realidade e que tantos melhoramentos precisos, não fiquem no rol do esquecimento.

A questão é haver vontade, as coisas fazem-se. Haja vista o que faz o meu velho amigo Firmino, o saudoso Santo Hilario, que como Presidente da Camara, mostrou

que a velha historia de não haver dinheiro, era uma lenda e transformou o velho pardieiro da Gamara, em um edificio, que segundo me dizem, pouco deixa a desejar. D'aqui te abraço, meu saudoso amigo e recebe os parabens sinceros de um descrente de tudo, mas que ainda tem um bocado de crença, n'um cantinho do coração, pelo progresso da sua tão amada e saudosa Espozende!

X. VIANNA

Circuito do Minho

Por iniciativa do diário portuense—*Jornal de Noticias*—vão repetir-se no corrente anno provas desportivas de automoveis, motociclos e bicicletas.

O certamen que no anno passado tanto interesse despertou nesta região deve efectuar-se por todo o mês de maio.

CORRESPONDENCIA

PALMEIRA, 20 D'ABRIL

Acaba de apparecer por aqui á ultima hora mais um novo industrial de especie lucrativa e reproductora. Sem lhe querermos fazer reclame, sómente diremos por hoje que anda ahí publicamente pelas bouças um tal Domingos Gonçalves Rosa, a ajudar, com um burro que desencantou, a padreação dos animaes da mesma especie que desejam utilizar-se de semelhantes serviços.

Triste burriqueiro!

Não sabes que semelhantes coisas, feitas assim em publico só envergonham a quem ajuda, como tu, a fazel-as?

ARBITRADORES JUDICIAES

Os antigos arbitadores judicias da comarca de Guimarães, representaram ao sr. ministro da justiça, instando pela sua reintegração, pela qual pugnam ha mais de 10 anos.

O LIÃO E O GRILLO

Uma vez o lião, quando passava ao pé da toca dum grilo quiz apanhá-lo co'a pata. O grilo fugiu-lhe c'o corpo, e de dentro da toca pegou a descompôr o lião, de maneiras que combinaram ali fazer guerra um ao outro.

Preparou o lião as suas tropas e mandou contra o grilo uma súcia de tigres, nada mais nada menos. O animalinho não se incomodou, e como tinha por seu lado todos os bichinhos de aza (1), alevantou tambem tropas, e mandou ao encontro dos tigres uma caterva de mosquitos. Começaram a garrear (2), e o caso é qu' os tigres não levaram a melhor, e tiveram de dar ás de Vila Diogo. Veí' depois um regimento de lídes, que se encontrou c'uma nuvem de tropa da farda amarela (3), de modos que tambem tiveram de dar aos calcanhares.

Foi então que o lião viu que não levava a melhor, e se resolveu a fazer as pazes c'o grilo, e repartiu c'ele o governo dos animais. E assim ficou o grilo sendo o rei dos bichinhos de aza.

A RAPOSA E O BURRO

Era de uma ocasião uma raposa que passou á borda dum pôço. Fazia luar, e a lua reflectia-se em baixo na auga.

(1) Insectos.
(2) Guerrear.
(3) Vespa.

Vai antes pr'ó meu marido, que está debaixo da albarda!

O CONSELHO DO MARQUEZ DE POMBAL

Conta-se que uma vez vieram a Portugal uns fidalgos mandados por um rei estrangeiro a quem tinha chegado a fama do muito que sabia o Marquez de Pombal. Perguntava o rei o que havia de fazer á genta grávida do seu reino, que andava sempre em desavenças ecom grandes ambições de governar, e até ás vezes se revoltavam contra ele rei, por não fazer quanto eles queriam.

O marquez não deu resposta, e saiu com as visitas a passear a um campo de trigo que ali havia perto. Quando lá chegou, co'a ponteira da bengala começou a cortar as espigas que eram mais altas que as outras.

Emquanto estava nisto, não abria o bico. Mas quando acabou, voltou-se p'ros tais fidalgos e disse:

—Ide lá contar ao vosso rei o que me vistes fazer.

Os homens não tinham percebido nada, mas foram p'rá sua terra e contaram ao rei tudo quanto tinham visto fazer ao marquez de Pombal. O rei disse:

—Já sei o que ele que're dizer.

E mandou cortar a cabeça aos principais do reino.

Remédio santo foi ele que dahi ávante nunca mais houve barulhos naquela terra.

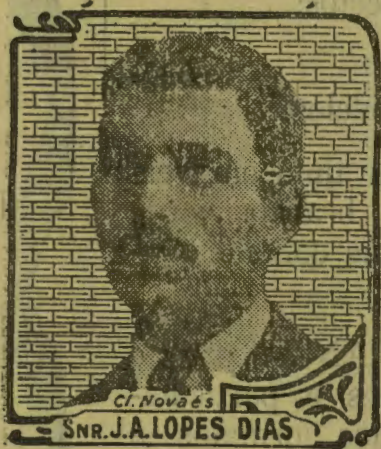
O LIÃO E O HOMEM

Era uma vez um leão que tinha

Convençam-se de todo o bem que as Pilulas Pink lhes podem fazer

Eis um valioso testemunho devido a um doente e curado pelas Pilulas Pink. Poderia-mos apresentar centenas d'elles do mesmo genero. Se a vossa saude não é o que devia ser, por que razão não vindes pedir auxilio ao nosso medicamento?

Facilmente podeis capacitar-vos de que as Pilulas Pink são as unicas a pôr diante dos olhos do publico attestados de curas, emanando de pessoas bem conhecidas, e cujos nomes e moradas nos apressamos a dar. O que as Pilulas Pink fizeram por essas pessoas fal-o-hão por vós tambem, deveis persuadir-vos d'esta verdade.



O snr. José Augusto Lopes Dias residente em Lisboa, bairro d'Alcantara, rua do Livramento 108, 1º andar, exprime-se nos seguintes termos:

«De ha muito que me via num estado de saude bem triste, para dizer a verdade. Sentia-me muito anemico e bastante fraco e abatido. Tinha emmagrecido deveras, e soffria constantemente de pontadas nas costas e no peito. O que mais me affligia era vêr que nenhum dos medicamentos que tomava me fazia bem. Seria a minha doença incuravel? Felizmente, alguém me aconselhou um dia que tomasse as Pilulas Pink, o que fiz, e foi com grande satisfação, como V. pode bem calcular, que d'ahi a pouco observei fazerem-me estas pilulas muito bem. As forças voltaram bem depressa, augmentou o apetite, e todos os incomodos, até mesmo as pontadas foram desaparecendo pouco a pouco. Hoje, emfim sinto-me completamente restabelecido, e a minha saude nada deixa a desejar.»

Se se sentirem anemicos, debilitados, sem motivo, não hesitem em fazer experiencia das Pilulas Pink: não tardarão a convencer-se sem demora que ellas lhes fazem muito bem. As Pilulas Pink dão excellentes resultados em todas as doenças que tiverem por causa a pobreza do sangue, ou o enfraquecimento do sistema nervoso, taes como a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as enxaqueças, as doenças nervosas, a dança de S. Vito, as doenças e dores de estomago, o rheumatismo. Estas pilulas curam os casos os mais graves, e dão excellentes resultados até mesmo quando todos os outros medicamentos nada tiverem feito.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & Compª Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

FALSIFICAÇÃO DE VINHOS

Os falsificadores de generos alimenticios, e especialmente de vinhos, abundam por toda a parte, é quasi uma epidemia.

De Braga, e por um dos mais antigos orgãos da imprensa d'aquella cidade, chega-nos a seguinte noticia:

OS MIXORDEIROS—QUEIXA Á POLICIA

«Isaura Ferreira, vendeira, moradora na rua do Forno, queixou-se á policia contra o lavrador Manuel Gomes Barbosa, da freguezia de Tebosa, a quem argue de lhe ter vendido um casco com vinho falsificado, segundo uma analyse feita por um clinico, contendo o liquido agua e dtogás, o qual foi vendido á participante pela quantia de 20000 reis.»

Isto nem se comenta, os leitores que tirem a conclusão que quizerem de semelhantes attentados contra a saude publica.

O nosso collega de Famalicão, *Estrella do Minho*, referindo-se ao caso da falsificação de vinhos descoberta nesta villa faz sobre o caso um extenso relato, terminando por estas justissimas palavras:

«O caso é para lastimar, merecendo os falsificadores o maior castigo, pois não basta a crise agricola que atravessamos se não ainda as mixordias virem sem o menor escrupulo prejudicar a lavoura.»

«E' bom que o digno sub-delegado de saude ande á espreita, que não vão os falsificadores tambem aparecerem por cá.»

Sobre a nossa banca de trabalho temos um montão de jornaes que se referem largamente ao assumpto que não transcrevemos hoje por falta de espaço com que luctamos.

Foram inquiridas mais testemunhas sobre este momentoso crime de falsificação de vinhos, constando-nos que fizeram revelações importantes para a descoberta do crime, sendo a pessoa acusada nesse processo o sr. secretario de Finanças deste concelho sr. Eugenio Diniz de Andrade Ferreira.

O processo segue os seus tramites legaes.

O snr. secretario de Finanças durante, 5.ª, 6.ª, sabado e domingo não compareceu na repartição, regressando apenas a ella nos ultimos dias desta semana.

Uma gazeta que se publica nesta florida região do Minho, e que hoje nos chegou ás mãos traz a seguinte noticia que deveras nos surprehende; á

ULTIMA HORA

«Sabemos que está organisa-da uma quadrilha exploradora, dirigida por bandidos encanecidos no crime, dispondo de ajudantes e apetrechados de todos os utensilios próprios para assaltos, roubos de escalada e simples escroqueries, tudo perfeitamente disposto por uma fórma industriosa e com toda a arte.

«Estão já assalariados mui-

tos e variados e de procedência diversa, uzando todos gravata e luva; muito cortezes e delicados no trato, attraentes e risónhos, encubriendo por completo o fundo tenebroso e horrendo que os amalgamou.

«O timbre de que uzam é uma luva... em campo azul, tendo por baixo em linguagem cabalistica os dizeres: recebemos luvas...»

«As cavernas são illuminadas a electricidade...»

«Em dias de gala illuminam-se tambem os parques...»

«Andamos no encalço de taes figurões, que traremos para publico, arrancando-lhes a mascara.»

CORRESPONDENCIA DE FÃO

Por absoluta falta de espaço e tempo, deixamos de inserir neste numero a correspondência desta freguezia, o que faremos no proximo numero.

Tambem deixamos de dar publicidade a outros escriptos pelo mesmo motivo, do que pedimos desculpa aos nossos leitores e obsequiosos collaboradores.

CORRIDA DE BICICLETAS DO PADRÃO DA LEGUA A ESPOZENDE

Do «Primeiro de Janeiro» de 20:

Realisaram-se domingo estas provas, que decorreram brilhantissimas, pois os corredores apresentaram-se em numero de 27, com galhardia e animadissimos. Os premios foram conferidos pela ordem da chegada aos seguintes corredores:

Fraquissimos: Arelino Pereira, um relógio, offerta da casa Almeida Ci Leite; 2.º, Manoel Martins Branco, uma lanterna, offerta da casa Albrecht Lobe; 3.º, Joaquim da Silva Estradas, uma mala, offerta da casa Teixeira & Irmão.

Fracos—1.º, Antonio da Silva Santos, meia livra; 2.º, Albino Correia, uma medalha de ouro; 3.º, Albino Santiago, uma medalha de ouro; 4.º, Domingos Neves, uma lanterna, offerta da casa Albrecht Lobe; 5.º, Manoel Oliveira, uma campainha, offerta da casa Miner-va.

Fortes—1.º, Antonio Santiago, uma libra em ouro; 2.º, Domingos, Thomé dos Santos, uma medalha em ouro; 3.º, Luiz da Costa, meia libra em ouro; 4.º, Eduardo Vieira, um relógio, offerta da casa Miner-va.

A comissão agradece a todos que concorreram para o brilhante resultado desta corrida, e em especial ao sr. Antonio da Fonseca, de Espozende, porque além de lhes fazer o controleir ainda poz á disposição dos corredores, gazosas cervejas e laranjas, o que por intermedio da comissão os mesmos agradecem. Pela comissão, o presidente, *Albino d'Oliveira Ribeiro*

RATONEIROS DE GALLINHAS

Dizem-nos da S. Bartholomeu do Mar que n'aquella freguezia e outras visinhas tem sido assaltados os poleiros tendo os larapios feito grande colheita d'estas aves. Dizem, os lavradores que desconfiam serem os Peras e outros, fugidos ha tempos das cadeias d'esta villa.

FALSIFICAÇÃO DE VINHOS

O digno sub-delegado de saude, administrador do concelho, secretario da administração e officiaes procederam no principio desta semana a buscas nos estabelecimentos de vinhos desta villa e á colheita de amostras dos mesmos para uma analyse rigorosa, encontrando-se, dizem-nos, alguns que denotam falsificação.

Pená foi que esta iniciativa tão justa como aproveitavel fosse já tarde para dar o efeito que se desejava da descoberta, dizendo-se que quasi todos os vendeiros desta villa e concelho venderam da mixordia fabricada uns consciante, outros inconscientemente.

CINEMATOGRAFO

Tiveram uma concorrência enorme os espetaculos do ultimo domingo, sendo a casa á cunha.

No proximo domingo haverá novas e sensacionaes fitas.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio nº 165—1º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, das 10 da manhã ás 3 de tarde, em casa do Snr. João Magalhães.

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS 1.ª publicação

T AÇO saber que por este Juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio — João Vinha, — correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando Antonio Fernandes de Sá, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil e Bernardino Fernandes de Sá, solteiro, menor, ausente em parte incerta ambos naturaes da freguezia de S. Paio d'Antas, desta comarca, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede neste Juizo por obito de Manoel Fernandes de Sá, morador que foi na freguezia de S. Paio d'Antas, desta comarca, e em que é inventariante Ernestina Rodrigues Vianna, moradora na mesma freguezia de São Paio d'Antas.

Esposzende, 18 d'Abril de 1913. O escrivão do terceiro officio, João Gomes Vinha

Verifiquei

O Juiz de Direito Leal Sampaio

Comarca de Espozende Editos de 30 dias 2.ª publicação

P ELO Juizo Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão—Moraes Rocha—se processam uns autos de justificação em que são justificantes Thereza de Jesus Rodrigues e Maria das Dores Alves Carneiro, solteiras, maiores, residentes na cidade de Braga; e n'ellas correm editos de 30 dias, que se contarão posteriormente ao findamento do praso de 10 dias a contar da data da ultima publicação do annuncio, citando as pessoas incertas para na segunda audiencia posterior ao acabamento do praso dos editos verem accusar a citação e alli marcar-se-lhe o praso de tres audiencias seguintes para contestarem, querendo, a dita justificação em que as justificantes pretendem habilitar-se como unicas e universaes herdeiras de seu irmão José da Luz Braga, escrivão de direito, residente e fallecido que foi n'esta villa, para poderem receber os bens da sua herança, a quantia de 3:168\$102 reis, juros vencidos e por vencer, depositada na Caixa Economica Portugueza—Delegação em Braga e bem como todas as quantias depositadas e que vem a ser depositadas no cofre deste Juizo e que ao dito José da Luz Braga pertencam, seguindo a justificação os seus ultiores termos. As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as quarta-feiras e sabbados, não sendo dia feriado, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na villa d'Espozende.

Esposzende, 5 d'abril de 1913.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei O Juiz de Direito Leal Sampaio

CAPÉ CENTRAL
DE
Matheus Vianna
Largo Dr. Fonseca Lima
ESPOZENDE

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO 71 A 91

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão, variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, lousas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis, aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias.

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lousas grandes, mapps parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esse 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 eis cada uma.

POSTAES em côres, bro-mito escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, São, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.